

Desafios da “Pedagogia Hospitalar”: uma análise dos temas e práticas emergentes das produções científicas

Natacha Stela Moreira Pedroza ¹

Jaileila de Araújo Menezes ²

Resumo: Este trabalho de pesquisa tem por finalidade propor uma reflexão sobre as contribuições e principais desafios enfrentados pelo profissional de educação em espaços não formais de ensino, especificamente, aquele que atende no âmbito hospitalar; E conhecer as estratégias e práticas pedagógicas utilizadas que colaboram no desenvolvimento da criança hospitalizada em razão de algum quadro clínico que a impossibilita de frequentar as aulas regulares de ensino. Para realização deste estudo, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo acerca do estado da arte de publicações referente à temática “Pedagogia hospitalar: processo de ensino-aprendizagem”, tendo como instrumento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e análise documental. Para a coleta de dados, utilizou-se como recurso a plataforma digital – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. De acordo com as análises realizadas por meio das etapas de análise proposta por Bardin, conclui-se há necessidade de mais pesquisas nessa área, uma vez que ainda são escassas as pesquisas qualitativas acerca da Pedagogia hospitalar e o processo de ensino-aprendizagem na esfera de produções científicas. Embora, ainda que a área careça de mais pesquisas realizadas nesse contexto de ensino, ressaltamos que notórias são as contribuições dos estudos já publicados para a promoção de discussões que fomentam a garantia desse ensino-aprendizagem e desenvolvimento da criança hospitalizada, destacando nesse processo, a afetividade como estratégia de ensino vital. A esta que é dada a possibilidade de reconectar o aluno à consciência sobre seu papel enquanto direito do estudante a ser desenvolvido no contexto não formal de ensino. Concluímos, ademais, para as fundamentais colaborações deste profissional pedagogo no tocante ao ensino-aprendizagem de crianças hospitalizadas ao possibilitar o abrandamento em torno da relação de sofrimento e morte, vivenciadas pelos alunos pacientes.

Palavras-chave: Educação não-formal; Pedagogia hospitalar Práticas pedagógicas; Desenvolvimento; Afetividade.

¹ Concluinte de Pedagogia – Centro de Educação – Universidade Federal de Pernambuco. Natacha.pedroza@ufpe.br

² Professora Dra do Centro de Educação – Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Pernambuco.

1. INTRODUÇÃO

Freire (2003), apresenta “a educação como um processo constante para busca da transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana”. Desse modo, pode ser compreendida como uma prática social que visa o pleno desenvolvimento do ser humano e de suas potencialidades por meio de estratégias pedagógicas.

O ato de educar permeia em torno de uma ação intencional capaz de promover uma transformação social, seja ela em um ambiente convencional de ensino, como as salas de aula, ou em espaços “fora da sala de aula” que podem ser classificados, de acordo com Xavier e Fernandes (2008), como espaços não-convencionais de ensino, tais quais: museus, clube de ciências, jardins botânicos, planetários, hospitais, entre outros.

Anterior às variadas pré definições do que se entende por educação, tais práticas sociais sobre o ato do educar, fez-se presente, contudo primordialmente, de maneira não planejada, nas demais relações interpessoais existentes desde a existência humana. A necessidade de transmitir vivências e práticas cotidianas às novas gerações permitiu que posteriormente tais atividades interpessoais fossem adaptadas e aperfeiçoadas para o que hoje se compreende por educação.

Embora o processo de ensino-aprendizagem no contexto hospitalar seja o foco deste trabalho, faz-se necessário, sobretudo, um conhecimento acerca da formação do sujeito, dos aspectos que participam do processo de desenvolvimento desde a infância, considerando as dimensões sociais, históricas, culturais e psicológicas e as relações intrínsecas entre desenvolvimento e aprendizagem.

Ao que se delimita sobre o processo de ensino-aprendizagem, seja nos espaços formais ou não formais de ensino, a teoria de Wallon sobre desenvolvimento pretende contribuir e ampliar a compreensão sobre as possibilidades do aluno, de modo a fornecer elementos para uma reflexão de como o ensino pode criar intencionalmente condições para favorecer esse processo e proporcionar a aprendizagem de novos comportamentos, novas ideias, novos valores.

Wallon (1945) afirma que o homem é resultado da influência social e fisiológica, sua formação e desenvolvimento cognitivo é centrado na psicogênese do ser humano como um todo, relacionando três aspectos: o afetivo, cognitivo e o motor. Na criança, o

processo de desenvolvimento infantil ocorre em rupturas, quebras e reviravoltas, ocasionando mudanças em cada etapa do desenvolvimento.

Diante do exposto, torna-se necessário incluir nessa importante questão de desenvolvimento, o ambiente social em que se encontra o indivíduo, mediante às variadas possibilidades de formação do sujeito por meio de vivências e práticas cotidianas, sobretudo no que concerne ao desenvolvimento e as possibilidades de ensino-aprendizagem, que complexifica, a cada nova etapa, a existência humana.

A educação, ao longo da história, passou por algumas reformulações e implementações, a fim de garantir que todos tenham direito a um ensino de qualidade, considerando suas reais condições de aprendizagem. Nesse contexto, a educação especial foi legalmente garantida e obrigatória pela Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. E mediante às especificidades dos alunos que se ausentaram da rotina escolar por motivo de internamento, as aulas foram adaptadas e novas práticas pedagógicas surgiram para que esses alunos pudessem dar continuidade aos estudos mesmo distante do contexto escolar.

No período da Segunda Guerra Mundial, essa prática de ensino distante das salas de aula, surgiu da grande quantidade de crianças adoecidas e sem atendimento escolar que na época fez com que um grupo de médicos se mobilizassem para garantir atendimento a elas. Desse modo, originou-se a ideia de reformular propostas e aprofundar conhecimentos teóricos e metodológicos a fim de dar continuidade aos processos de desenvolvimento psíquico e cognitivo de crianças e jovens hospitalizados durante sua permanência em internação (Ceccim, R, B e Fonseca, 1999).

No Brasil é na década de 50 que nasce a pedagogia hospitalar, proposta que visa auxiliar os alunos impossibilitados de ir à escola regular a darem continuidade na sua formação enquanto cidadão e no desenvolvimento pleno de seu processo de ensino-aprendizagem. Essa modalidade está dentro da proposta de educação em espaços não-convencionais de ensino e está relacionada à educação especial, a qual visa a ação do profissional pedagogo capacitado, no ambiente hospitalar, para atender as necessidades pedagógicas do aluno-paciente.

No entanto, apesar das práticas educativas no contexto hospitalar tenham iniciado informalmente na década de 50, somente seis décadas posteriores, em 2018, cria-se a Lei 13.716/18, que regulamenta o atendimento hospitalar de crianças e jovens em período de

internação. Conforme consta o art. 4º - É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

O ambiente hospitalar, âmbito o qual se delimita este trabalho, está entre os locais em que há a necessidade de incluir o profissional graduado em licenciatura especializado, a fim de garantir, ao paciente que está temporariamente ou permanente internado, um ensino eficiente e especializado considerando suas potencialidades.

Enquanto profissional fundamental para garantia dos direitos essenciais da criança e do adolescente à saúde e à educação que, por lei, são assegurados, o pedagogo hospitalar, atua de forma inter-relacionada com a equipe médica e visa elaborar atividades adaptadas e específicas às necessidades do educando, orientando os pais e responsáveis sobre o andamento do aprendizado do aluno.

Ainda é necessário refletir sobre como esse profissional atua diretamente na vida emocional e cognitiva desse aluno que se encontra, muitas vezes desmotivado e sem perspectiva para dar continuidade a um processo de ensino-aprendizagem muito diferente do que ele já estava acostumado em sua rotina escolar. Tal como afirma Freire (1996, p. 27) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”.

Nesse sentido, o presente trabalho pretende circunscrever temas e práticas emergentes do campo de atuação "Pedagogia Hospitalar" ressaltando suas contribuições e desafios no manejo pedagógico com a criança hospitalizada. Como objetivos específicos buscamos: Identificar a formação dos profissionais da educação no tocante ao trabalho especializado do ensino em espaços não formais. Caracterizar o trabalho do pedagogo hospitalar com foco na aprendizagem e desenvolvimento do aluno paciente no contexto hospitalar e compreender as dificuldades enfrentadas e estratégias de aprendizagem elaboradas pelos pedagogos hospitalares em sua prática com crianças hospitalizadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Práticas pedagógicas no contexto hospitalar

A educação e as práticas pedagógicas planejadas aplicadas pelos profissionais especializados são fundamentais para um ensino de qualidade eficiente, e na educação hospitalar, educação inserida na modalidade de educação especial, não é divergente. Não obstante, é sabido que muitos são os desafios enfrentados pelos pedagogos e outros profissionais da educação que estão na luta constante pela promoção de um ensino justo e ideal, capaz de promover transformação social das partes integrantes no processo de ensino-aprendizagem, os estudantes.

De acordo com Matos e Muggiati (2001), a pedagogia hospitalar visa oferecer à criança hospitalizada, ou em longo tratamento hospitalar, a garantia do seu direito enquanto aluno mediante a possibilidades de práticas pedagógicas flexíveis e dinâmicas ofertadas pelo pedagogo hospitalar para continuidade e complementação de sua aprendizagem em contexto hospitalar.

De acordo com TUFFI (2011,p.1066):

“O professor tem um papel importantíssimo (...) sua atuação é fundamental para o sucesso das relações de ensino aprendizagem dentro do hospital. Portanto, ao se candidatar a uma vaga para atuar na educação hospitalar, o professor deverá estar consciente do que lhe será exigido ao desempenhar esta função. Para que seu trabalho atenda às expectativas do referido serviço, é necessário que ele possua um perfil próprio para este fim.

Diante, do que retrata, Tuffi (2011), sobre as exigências no desempenho desta função, articula-se algumas características acerca do perfil deste pedagogo hospitalar que corroboram para a promoção deste ensino, dentre os quais, o autor destaca: o controle emocional diante das situações (momentos de dor, perdas, frustrações); aptidão para trabalhar em grupo, visto que o campo de atuação é multidisciplinar com outros profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros, nutricionista, e outros; iniciativa e dinamismo em sua prática pedagógica frente turmas multisseriadas, onde os alunos estão em séries e níveis distintos; lidar com uma carga horária reduzida na presença de tantas especificidades, sabendo que há tempo disponível e limitado de 1 hora diária para execução das atividades escolares; possuir ética profissional, respeitar as necessidades e as particularidades das crianças, assim como as limitações promovidas pela patologia; promover a afetividade na atuação pedagógica e estabelecer uma relação de confiança com as crianças, possibilitando que elas se sintam à vontade para

compartilhar sentimentos, angustias e anseios, demonstrar carinho, cuidado e respeito, questões fundamentais para o desenvolvimento emocional, social e intelectual, a fim de contribuir com o restabelecimento da autoestima da criança; por fim, instigar o ser pesquisador e adaptar-se a diferentes metodologias, em especial as que a pedagogia hospitalar dispõe: hospitalização escolarizada e classe hospitalar.

Nos espaços não formais de ensino, como nas classes hospitalares, ambiente em que o pedagogo hospitalar está inserido, os desafios são ainda mais complexos para sua atuação qualificada e garantidora de aprendizagem aos estudantes-paciente hospitalizados. Muito embora, a baixa remuneração e o desgaste físico e mental sejam fatores que corroboram para o desânimo profissional, estes não são impeditivos para que os pedagogos/as atuem positivamente na vida de crianças com quadro agudo ou crônico de internamento.

Muitas são as contribuições do pedagogo enquanto profissional da educação que está inserido no ambiente hospitalar. Especialmente em hospitais de grande porte, em que há uma equipe multidisciplinar trabalhando em conjunto pela promoção da qualidade de vida e construção da integralidade no atendimento à criança hospitalizada. Segundo Moreira (2008), o pedagogo se insere como parte integrante da equipe médica de saúde, e por meio de atividades lúdico-pedagógicas, busca garantir o direito da criança em aprender, interagir, e elaborar possibilidades de continuar seu desenvolvimento.

Para tanto, o pedagogo hospitalar deve estar atento e analisar o estado de saúde e disposição do aluno-paciente enquanto participante ativo desse processo, considerando as particularidades do tratamento médico e possíveis fatores como indisposição e limitações físicas existentes nesse processo de ensino atrelado ao tratamento medicamentoso.

Desse modo, cabe ao profissional observar tais aspectos que estão presentes na aprendizagem hospitalar, assumindo uma postura empática e de acolhimento, frente às limitações existentes, buscando canalizar a energia que a criança dispõe oriundas das relações presentes no processo de tratamento da patologia. Ao considerar todas as críveis impossibilidades desse processo, o pedagogo hospitalar se insere como figura primordial nas relações mediadas no ensino e aprendizagem da criança hospitalizada, como esclarece os autores:

[...] as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimento

de acolhida, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões. (LEITE E TASSONI, 2000, P. 20)

Como parte do processo de busca pela qualidade de vida e saúde do alunopaciente, a intervenção do pedagogo hospitalar contribui não somente no aspecto educacional da criança como também atua de forma terapêutica na vida do paciente e da família nesse processo de tratamento e cura. Uma vez que sua prática dinâmica e flexível é decisivamente eficiente para o alívio de tensões, do medo e bloqueios na interação social, a inclusão desse profissional se torna necessária para a promoção da saúde do indivíduo.

Diante desse processo, por vezes da permanência incalculável e inconstante, o pedagogo hospitalar atua de forma integral visando o melhor atendimento ao alunopaciente. O fator afetivo está muito presente nesse contexto, uma vez que por meio da relação interpessoal criada pelo pedagogo com o estudante se torna vital a capacidade de mediação sutil que incentiva a empatia frente ao sofrimento do outro.

Para Wallon (1975), a afetividade consiste em manifestações de dimensões psicológicas, representadas pelos sentimentos e desejo, e dimensões biológicas, representadas pelas emoções. Das manifestações afetivas, a emoção é uma das que mais se destacam por ser considerada de ordem biológica, a emoção imprime sua resposta na musculatura e influencia no funcionamento do sistema nervoso. Portanto, a emoção está relacionada mutualmente com o movimento.

Por conseguinte, defende Wallon (1945) a despeito do estudo da criança e de seu desenvolvimento e aprendizagem por meio de uma perspectiva holística, ou seja, sob uma visão integral do ser, insistindo no conhecimento da criança enquanto ser completo, complementando assim, o uso da afetividade enquanto estratégia nesse processo de ensino-aprendizagem.

É por meio das interações que a criança, mesmo no contexto hospitalar, se desenvolve, ampliando seu repertório de experiências e sensações, como os autores, dessa forma, propõem:

A afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de educação precisam utilizar na elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial [...] cuidar e do educar. (CACHEFFO e GARMS, 2015, p. 25)

A partir dessa percepção e consciência das relações afetivas que ocorrem de forma sensível e predominante nos momentos de mediação entre professor e aluno está a ideia de educação mais humana. Dessa forma, faz-se necessário o levantamento de tal questão a ser problematizada na formação docente o papel da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem.

Diante disso, juntamente às práticas pedagógicas estabelecidas pelos profissionais da educação, vê-se a importância dos conceitos e contribuições de Wallon acerca do desenvolvimento e formação do sujeito. Somos aquilo o que conseguimos desenvolver e evoluir, portanto, tais conceitos podem ser muito bem articulados diante do processo de ensino-aprendizagem de crianças nos espaços de ensino.

Muito embora o ambiente hospitalar se diferencie dos espaços convencionais de ensino, é por meio de estratégias e práticas pedagógicas somadas aos conceitos abordados por Wallon, como a afetividade e suas contribuições sobre a teoria do desenvolvimento, que se encontra integralmente a aprendizagem do ser e assim a construção do indivíduo como um ser social.

2.2 Contribuições de Wallon no campo educacional hospitalar

Henri Wallon (1879-1962) contribuiu louvavelmente para as ciências da psicologia e da pedagogia. A teoria do desenvolvimento criada por Wallon é alicerçada no fundamento da “Psicogênese da pessoa completa”. Essa concepção, afirma que a criança deve ser compreendida de forma integral e completa, em seus aspectos afetivos, biológicos e intelectuais.

O ato motor, em conjunto com a afetividade, desempenham um papel imprescindível na construção e desenvolvimento do ser, uma vez que por meio do movimento, como expressões faciais ou gestos, é possível expressar afeto.

Para tanto, o desenvolvimento e aprendizagem da criança no contexto hospitalar, visa fornecer formação integral ao aluno, constituídos de práticas pedagógicas e aspectos sociais, como a interação na relação professor-aluno. Neste contexto, o desenvolvimento cognitivo da criança por vezes é lentificado devido à hospitalização e tratamento do paciente, logo, a afetividade deve estar presente na relação que se estabelece com a criança, uma vez que desempenha um papel fundamental no processo superação dos desafios impostos pela situação de tratamento. O papel do professor-facilitador nesse contexto será de fundamental importância para conectar a criança com outras demandas, para além da doença. (MENDES, 2002).

Nessa perspectiva, Wallon (1945) pressupõe que o indivíduo se desenvolva em sua totalidade, de modo que o desenvolvimento dessa criança ocorra de forma descontinuada, porém rodeada de reviravoltas, rupturas e ressignificações. Ao propor tais considerações, o autor possibilita um novo olhar sobre esse desenvolvimento voltado para a integralidade do aluno enquanto participante desse processo de ensino. Para tanto, Wallon considera legítimo garantir a prática da escolarização inclusiva enquanto o aluno é por vezes invalidado de suas capacidades enquanto indivíduo de direitos, que busca suas habilidades cognitivas, comunicacionais e sociais, ainda que em espaços não considerados “propícios” para a ocorrência do ensino.

Nesse sentido, a educação assume grande responsabilidade e relevância no desenvolvimento desse aluno-paciente, sendo possível contribuir as experiências vivenciadas pelas crianças no espaço escolar em que se encontram. Mediante a tais concepções, a classe hospitalar assume papel decisivo para a construção e apropriação do conhecimento objetivo, permitindo ao aluno ser um agente ativo no processo de aprendizagem.

A teoria Walloniana possibilita, desse modo, analisar tal contexto como ferramenta que concede ao estudante um instrumento para reflexão. Para Wallon, sua teoria, se algum dia viesse a ser objeto de estudo, esta deveria ser utilizada como:

[...] instrumento para a reflexão pedagógica, que suscita uma prática que atenda às necessidades da criança nos planos afetivo, cognitivo e motor e que promova o seu desenvolvimento em todos esses níveis (GALVÃO, 1995, p.97)

Nesse contexto, ao considerar as demais referências e contribuições teóricas de Wallon no âmbito educacional, torna-se imprescindível exprimir aos sujeitos participantes de um processo de ensino-aprendizagem a tais novas possibilidades de evolução do indivíduo por meio das inferências acima mencionadas. Diante disto, resta saber de que forma se caracteriza o trabalho do pedagogo hospitalar e quais estratégias são utilizadas a fim de contribuir com a formação e desenvolvimento do ser? De maneira não linear, ainda que suscetível a possíveis conflitos, retrocessos e também descobertas enquanto “ser organicamente social”.

2.3 A mente, o corpo e práticas lúdico-pedagógicas no processo de aprendizagem no contexto hospitalar

A relação entre mente e corpo/ educação e saúde existente dentro do contexto hospitalar, torna-se uma das temáticas inerentes a equipe multidisciplinar do hospital durante o processo de permanência nesse ambiente.

Muito embora o pedagogo não seja formado inicialmente em dimensões fisiológicas da mente humana, seu papel se torna essencial no processo emocional e de combate à depressão que muito aflige o paciente durante o processo de adoecimento, tratamento e cura. Sua presença e atividades adaptadas à realidade do aluno, desencadeia um sentimento de pertencimento e utilidade àquela criança que teve sua rotina, atividades escolares e relações interpessoais do cotidiano interrompidas, durante o tempo do internamento, inesperado e ou permanente.

Essa realidade em que se encontra a criança em situação de hospitalização, pode trazer inúmeros prejuízos à criança, do ponto de vista da aprendizagem (NASCIMENTO, 2004). Portanto, cabe ao pedagogo desenvolver atividades e ações lúdicas em conjunto com o fator afetivo que venham a diminuir a ansiedade, angústia e tristeza. Tais ações lúdico-pedagógicas, refletem, em alguns casos, na recuperação clínica do aluno-paciente. (SILVA, FARAGO, 2014).

Leite e Tassoni (2000) propõem ainda a afetividade como uma visão integrada do ser humano, onde sentimento e pensamento se constituem como uma dimensão de análise que vai além do ensinar, mas principalmente no que ensinar, considerando assim as vivências do indivíduo como uma forma de expressão mais complexa. Dessa maneira, as conquistas do campo afetivo que são utilizadas no campo cognitivo, estão, portanto, interligadas. Como destacam os autores:

Pode-se supor, também, que a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos de conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas. (LEITE e TASSONI, 2000, p. 9-10)

É muito comum que a criança hospitalizada tenha algumas reações costumeiras desse período hospitalar, como o isolamento social, profunda tristeza e estresse diante dos procedimentos, por vezes, dolorosos e invasivos, porém necessários para o tratamento hospitalar a qual são submetidas. Diante disso, faz-se relevante perguntar: quais as possibilidades e desafios do manejo pedagógico com crianças em classes hospitalar? E como esse profissional deve ser capacitado a fim de atender a demanda e especificidades das inúmeras patologias envolvendo o internamento do aluno hospitalizado?

Para tanto, Franco (2001) traz algumas contribuições enquanto pesquisador e destaca sobre a importância de formação e capacitação continuada desse pedagogo hospitalar que deseja atuar nessa área. A partir de uma nova práxis educativa sob perspectivas formativas flexíveis, é possível fornecer à criança hospitalizada, uma aprendizagem integral e possibilitar a sua melhora.

A humanização e a criatividade em transformar o material didático em algo acessível ao aluno, são elementos que o pedagogo hospitalar utiliza para auxiliar a criança hospitalizada e colaborar no seu processo de continuidade educacional.

Segundo Lopes (2010), a ação educativa em ambiente hospitalar envolve diversas ferramentas que vão desde a classe hospitalar com o auxílio da brinquedoteca ou a utilização de manifestações de artes como música, leitura, teatro e dança, mesmo que seja no leito do aluno-paciente. Embora aparentemente o brincar possa parecer irrelevante, esse momento lúdico do professor com o paciente aluno se torna importante para desconstrução de ansiedades provenientes do sofrimento e desconforto da hospitalização.

Prado (1991) nos ensina que o lúdico possibilita uma atividade de qualidade, construída de maneira integral e social. As ações lúdicas e o brincar são elementos de sensibilização humana que criam efeitos afetivos de aprendizagem, de troca, de jogo entre o real e imaginário.

3. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, que segundo Minayo (1994,2000) responde a questões particulares em um nível de realidade que não pode ser quantificado e que permite ao pesquisador trabalhar com o universo dos significados, dos motivos, dos valores e das atitudes.

Inicialmente, pretendia-se realizar uma pesquisa de campo em uma escola da rede Municipal de Recife, a qual está atrelada ao ensino no contexto hospitalar e atende alunos-pacientes, buscando abordar as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse processo de ensino hospitalar. No entanto, apesar do desejo e das inúmeras tentativas falhas e recusadas pelos hospitais em dar prosseguimento às pesquisas nesse campo de estudo, optou-se por adotar outros instrumentos de coleta de dados.

Para atingir os objetivos dessa pesquisa, como instrumentos para a coleta de dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e análise documental. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa bibliográfica consiste na observação de fatos e fenômenos tais como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se consideram relevantes para analisá-los.

Visando buscar e analisar informações factuais disponíveis nos documentos para descobrir circunstâncias sociais do objeto de estudo deste referido trabalho, Lucke e André (1986) corroboram com a seleção e escolha desse instrumento de coleta, ao afirmar que a análise documental é um método de estudo eficiente de como conceitualizar as relações entre o conteúdo explícito no texto e o significado implícito por meio dos contextos de funções existente nos documentos selecionados.

Segundo Bardin (1979) esse instrumento de coleta de dados permite ao pesquisador inserir na compreensão interpretativa do texto de modo a compreender fatos por meio da reconstrução do caso em análise. Nesta perspectiva, utilizou-se “técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de

descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção destas mensagens”. (BARDIN, 2016, p. 48).

Utilizamos como ferramenta para coleta de dados de pesquisas e teses nesta temática, a plataforma digital Biblioteca Digital de Teses e Dissertações a fim de selecionar pesquisas e realizar as análises no tocante ao ensino no contexto hospitalar. A análise realizada na coleta de dados, originou-se por meio das etapas de análise de conteúdo, propostas por Bardin (1979), que visam desvendar o conteúdo latente disponível nos documentos analisados de forma a compreender e fundamentar e complementar informações obtidas.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Por quê optar pela pesquisa: Fatores que levaram a pré-análise dos documentos

Visando contribuir para reflexão da prática pedagógica no processo de formação integral dos indivíduos participantes que se encontram por um período indeterminado afastados de sua rotina escolar durante esse processo de hospitalização, surgiu a necessidade e desejo de pesquisar e investigar as contribuições acadêmicas, frente às muitas inquietações que perpassam essa educação hospitalar, enquanto atividade de sensibilização e continuação do direito educacional universal do estudante.

Para tanto, buscou-se pré selecionar discussões em documentos oficiais dos produtores dos conhecimentos científico e acadêmico por meio da seleção de teses e dissertações cuja temática abordara a aprendizagem, e as demais contribuições da pedagogia hospitalar como garantidora do direito ao aluno paciente e sua efetivação da continuidade e vivência escolar.

Com esse fim, a análise documental proposta seguiu baseada em quatro aspectos exploratórios, sendo elas de caráter a) temporal, a qual optou-se por selecionar temas de interesse publicadas entre 2010 a 2022, a escolha desse período, dá-se em função das produções textuais que possibilitaram a aproximação das vivências na atualidade; b) caráter experiencial e educacional, visando explorar

temáticas voltadas para o ensino-aprendizagem das crianças hospitalizadas; c) desenvolvimento cognitivo emocional da criança hospitalizada; e d) contribuições do pedagogo hospitalar e sua prática na pedagogia hospitalar.

Dessa maneira, aspirando selecionar pesquisas no tocante à área já mencionada acima, optou-se pela escolha da plataforma digital Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) como referência para seleção do objeto do estudo proposto. Por se tratar de uma plataforma gratuita e de fácil acesso, foi possível identificar e analisar pesquisas em nível Nacional de acadêmicos cuja temática está diretamente relacionada à inquietação proposta na referida pesquisa.

4.2 Estudos identificados: A criança hospitalizada e o processo de ensino na Classe Hospitalar

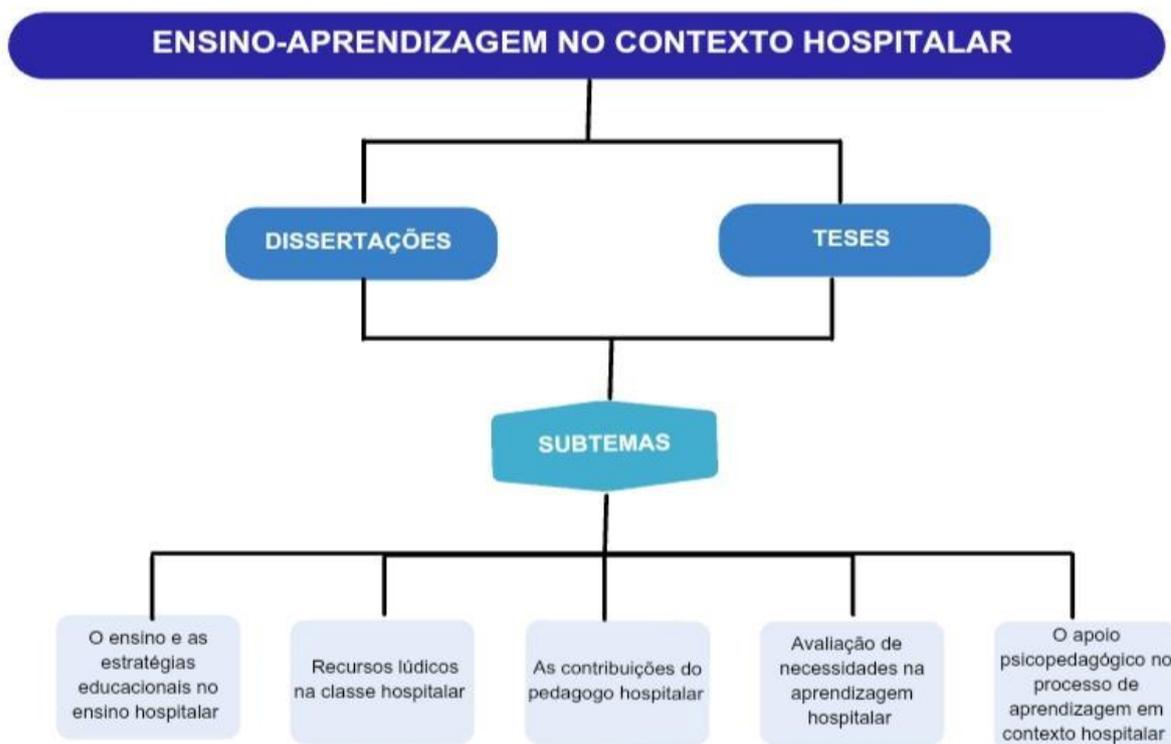
Definidas as bases para a coleta de dados e referências de análise, foram selecionados os meses de julho e agosto, ano 2023, para realização da seleção de pesquisas acadêmicas destinadas ao estudo da arte de obras relacionadas à pedagogia hospitalar e o processo de ensino-aprendizagem no contexto hospitalar. Dentre as obras, ainda surgiram subtemas que colaboram para a reflexão desse tipo de ensino em espaços educativos não formais, dentre os quais se destacam: o desenvolvimento socioafetivo de crianças hospitalizadas e as contribuições do pedagogo hospitalar no tocante à sua prática de ensino.

O portal da BDTD possui em sua aba de pesquisa a possibilidade de selecionar pesquisas por critérios temporais, ou seja, data de publicação em ordem crescente ou decrescente daquele tema pré-estabelecido pelo pesquisador e possui também o fator “ordem de relevância“, o qual foi adotado para obtenção de pesquisas, dissertações e teses encontradas. Esse último critério, foi primordial para a coleta de dados significativa quanto à temática selecionada, por filtrar com precisão os objetos os quais foram estipulados de acordo com a temática referida.

Diante da busca por obras referentes à pedagogia hospitalar e o processo de ensino e aprendizagem, o fator percentual de relevância possibilitou o encontro dos subtemas que estão relacionados a temática, tais como: o brincar na educação hospitalar, recursos lúdicos no processo de ensino e aprendizagem, a contação de histórias como instrumento

de sensibilização e acolhimento da criança hospitalizada, o suporte psicopedagógico e emocional do aluno paciente durante tratamento da doença, as contribuições do pedagogo hospitalar, entre outros.

Das produções textuais relacionadas ao tema primário “pedagogia hospitalar e o processo de ensino” originou-se a necessidade de abarcar questões inter-relacionadas como consequência à pesquisa originalmente mencionada. Conforme esquema abaixo:



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Para tanto, verificou-se que das pesquisas encontradas com a temática ” Ensino e aprendizagem no contexto hospitalar”, 14 são dissertações para obtenção do título de mestre e 5 são teses publicadas. Quanto à temática “desenvolvimento cognitivo emocional de crianças hospitalizadas”, das pesquisas realizadas entre os anos de publicação predefinidos, foram encontrados resultados dos quais, 5 são publicações de dissertações para obtenção do título de mestre e 3 são teses.

Ambas temáticas abordam em suas reflexões a educação como fator fundamental na construção do saber educacional no ambiente hospitalar e o papel fundamental do

pedagogo enquanto profissional capacitado em estimular a continuidade do projeto escolar e conseqüentemente a formação integral do sujeito em questão.

Frente às questões abordadas nas pesquisas que corroboram para a promoção e efetivação desse ensino hospitalar, torna-se evidente as reflexões trazidas pelas produções acadêmicas quanto à prática do profissional que atua na área, que visa garantir como propostas de intervenção, a construção do conhecimento através de possibilidades e especificidades do aluno em acompanhamento.

Considerando a (des)continuidade das atividades escolares e o afastamento da rotina escolar que inicialmente acomete às crianças hospitalizadas, o pedagogo ressignifica a construção das novas atividades vivenciadas por estes e possibilita, através da sua prática com o auxílio de recursos lúdicos (brinquedoteca e outros) o desenvolvimento de atividades que promovem o bem estar, a diversão e o desenvolvimento social e cognitivo do aluno durante a hospitalização.

A brinquedoteca como recurso pedagógico muito discutido nas pesquisas enquanto instrumento utilizado no processo de ensino e aprendizagem, constitui-se como um ambiente de ressignificação para aquela criança. Embora seja erroneamente e comumente desassociadas ao processo de aprendizagem por incluir o brincar em sua prática, a brinquedoteca e outros recursos lúdicos colaboram para a continuidade das atividades escolares, como afirma o autor:

[...] a brinquedoteca não se resume em ocupar o tempo ocioso da criança e do adolescente, mas em buscar elementos que garantem a continuidade das atividades escolares e do direito a educação, ainda que estejam fora da escola regular, e que não percam a essência do ser criança, mesmo que seja dentro do Hospital. (LIMA, 2019, p. 03)

Nas pesquisas analisadas, é preciso levar em consideração que as atividades pedagógicas, desenvolvidas nas classes hospitalares e brinquedotecas hospitalares, tem um impacto muito positivo na recuperação dos sujeitos adoecidos (CECCIM, 1999). Tais recursos lúdicos são utilizados como ferramenta auxiliar no processo de ensino, que dentre suas várias funcionalidades, colaboram também para amenizar o sofrimento e angústia que a doença impõe sobre a criança hospitalizada.

Ainda seguindo a exploração dos resultados obtidos quanto às temáticas pesquisadas, convém apresentar que dos títulos restantes, alguns encontrados não

entraram na codificação e categorização, uma vez que se referem aos saberes voltados para áreas da enfermagem e do cuidado medicamentoso frente ao tratamento das doenças que acomete à criança hospitalizada, e que pelo viés proposto com base na problemática/temática educacional, não se encaixam no debate desta pesquisa, especificamente pedagógica e no âmbito de bases educacionais.

Sobretudo, cabe ressaltar também que ficou evidente, dentre as muitas demandas da equipe multidisciplinar para a garantia da educação a esses alunos, discutir quanto às principais necessidades e dificuldades encontradas no tocante à aprendizagem dos participantes desse processo de ensino visando a promoção de uma educação fundamental e de qualidade.

4.3 Refletindo o que nos dizem as pesquisas e dados encontrados

Segundo as bases legais, a Lei nº 13.716/ 2018, sancionada no Diário da União, tem sua origem no Projeto de Lei da Câmara, a qual garante ao aluno da educação básica que esteja internado por tempo prolongado para tratamento de saúde, a efetivação e recebimento de atendimento educacional especializado, nas condições em que o paciente se encontra no hospital ou em casa.

Acrescentada no dispositivo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os demais artigos determinam que é dever dos sistemas de educação dos estados e dos municípios junto à secretaria de Educação, garantir a organização de classes hospitalares e o funcionamento destas seja em atendimento pedagógico hospitalar ou domiciliar.

Apresentam ainda o Estatuto da criança e do adolescente - ECA, (BRASIL, 1994); A Política de Educação Especial (BRASIL, 1994); dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados (BRASIL, 1995) e o documento organizado pela então secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (SEESP) " Classe Hospitalar e atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações " (BRASIL, 2002), embasamentos legais a fim de tornar efetivo o ensino na esfera educacional hospitalar.

Mediante a tais orientações legais para a efetivação dessa educação, o atendimento educacional em contexto hospitalar e as classes hospitalares devem ser vistas como uma questão social, na qual faz parte do direito da criança hospitalizada usufruir.

Dos 92 estudos identificados em busca na literatura pela plataforma da BDTD, apenas 32 destes compartilhavam reflexões acerca da área de interesse desta pesquisa e foram selecionados para leitura do título e resumo. Após a leitura, outras 5 pesquisas foram excluídas por repetição na base e do portal de dados, totalizando um quantitativo de 27 pesquisas selecionadas para a realização da análise.

No quadro 1: “Identificação das produções” abaixo, buscou-se os dados referentes as informações gerais das produções. Essas informações dizem respeito a autoria, título, ano da publicação e região da coleta. A organização do quadro foi realizada por ordem numérica crescente, de acordo com o ano de publicação. Para a identificação de cada uma das produções, utilizamos “nº” demonstradas no quadro.

Quadro 1: Identificação das produções (elaborado pela autora, 2023)

Nº	Autoria	Título	Ano de Publicação	Tipo de Estudo	Local
01	Lima	Saberes necessários para atuação na pedagogia hospitalar	2010	Tese	São Paulo (Sudeste)
02	Moraes	As contribuições do atendimento educacional em ambiente hospitalar a crianças que realizam tratamento oncológico	2010	Dissertação	São Paulo (Sudeste)
03	Cardoso	Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar	2011	Dissertação	Brasília (Centro-Oeste)
04	Zombini	Classe hospitalar: uma estratégia para a promoção da saúde da criança	2011	Dissertação	São Paulo (Sudeste)
05	Xavier	Escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados: do direito à realidade	2012	Dissertação	Paraíba (Nordeste)
06	Loiola	Subsídios para a educação hospitalar na perspectiva da educação inclusiva	2013	Dissertação	Pernambuco (Nordeste)
07	Moraes	Brincando e sendo feliz: a pedagogia hospitalar como proposta humanizadora no tratamento de crianças hospitalizadas	2013	Dissertação	Sergipe Alagoas (Nordeste)
08	Lima	Processo de cuidar de crianças hospitalizadas com câncer	2014	Dissertação	Rio grande do Norte (Nordeste)
09	Alves	O papel do jogo nos processos de aprendizagem de crianças hospitalizadas	2015	Dissertação	Mato grosso (Centro-Oeste)
10	Cruz	Trilhas pedagógicas que articulam saúde e educação no desenvolvimento cognitivo infantil: criança com câncer	2015	Tese	Mato grosso do Sul (Centro-Oeste)

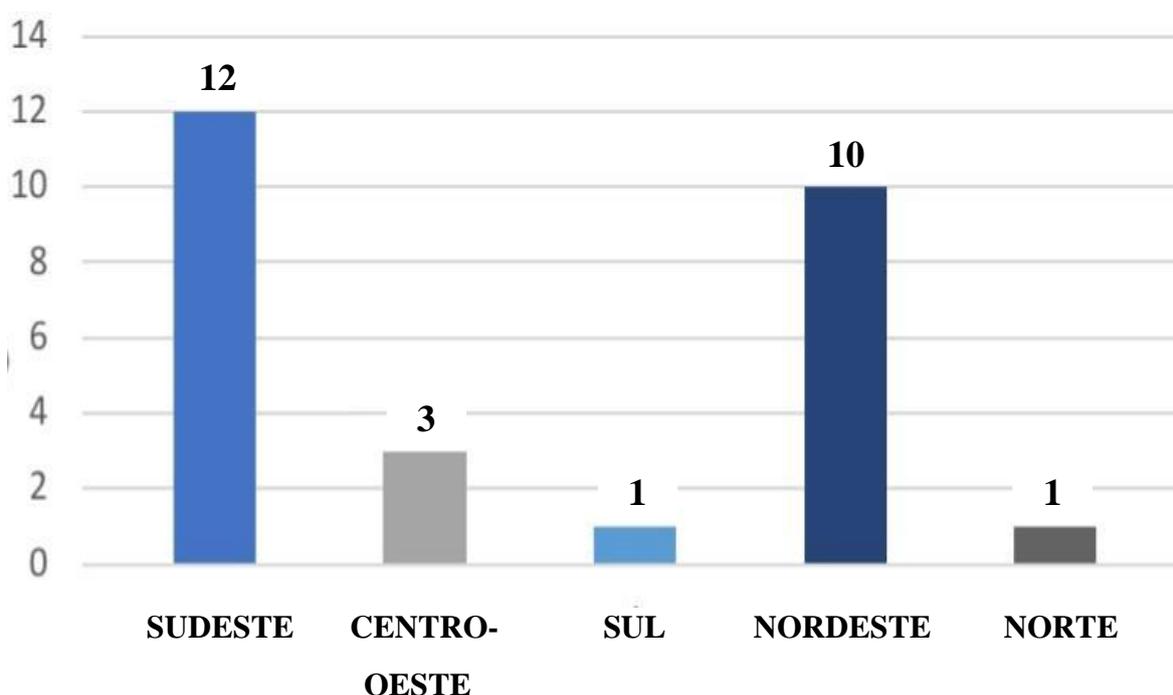
11	Batista	O ensino da linguagem escrita no contexto da classe hospitalar	2015	Tese	São Paulo (Sudeste)
12	Costa	Avaliação de necessidades de aprendizagem no âmbito hospitalar: construção coletiva	2016	Dissertação	São Paulo (Sudeste)
13	Oliveira	Narrativas da aprendizagem ao longo da vida: uma pesquisa ação-formação com professores de classes hospitalares	2016	Dissertação	Rio grande do Norte (Nordeste)
14	Queiroga	A escolarização e ambiente hospitalar: o direito e a vida entre a educação e a saúde	2017	Tese	São Paulo (Sudeste)
15	Santos	Caracterização do atendimento escolar oferecido às crianças e adolescentes internados	2017	Dissertação	São Paulo (Sudeste)
16	Dominguez	A pedagogia hospitalar: uma estratégia para incluir e conduzir crianças hospitalizadas	2018	Dissertação	Rio grande (Sul)
17	Ribeiro	Práticas pedagógicas em ambiente hospitalar: a contação de histórias na perspectiva das crianças de um centro oncológico	2018	Dissertação	Feira de Santana Bahia (Nordeste)
18	Medeiros	O direito à Educação e as classes hospitalares: discursos de gestores de um hospital-escola	2018	Dissertação	Paraíba (Nordeste)
19	De Araújo	Classe hospitalar : do território ao lugar em tempos e espaços educacionais	2018	Tese	São Paulo (Sudeste)
20	Lino	Olhares e narrativas de crianças hospitalizadas sobre a vida escolar	2019	Dissertação	São Carlos (Sudeste)
21	Ribeiro	Significado da (des)continuidade das atividades escolares no contexto da hospitalização	2020	Dissertação	Palmas (Norte)
22	Falcão	Classe hospitalar na pediatria: contribuições de uma ação interdisciplinar	2020	Dissertação	Paraíba (Nordeste)
23	Pedrosa	Construindo uma prática pedagógica: aprendendo a aprender com o ensino de ciências na classe hospitalar Semear	2021	Tese	Recife (Nordeste)
24	Pereira	Pedagogia hospitalar: o pedagogo/a e as práticas educativas em espaços hospitalares	2021	Dissertação	Ceará (Nordeste)
25	Kabata	O desenvolvimento de capacidades de alfabetização na escolarização de alunos em tratamento oncológico	2022	Tese	São Paulo (Sudeste)
26	Nascimento	Os discursos dos professores de Ciências no atendimento escolar hospitalar: experiências fundamentais na relação com o saber	2022	Tese	São Paulo (Sudeste)
27	Fantacini	Classes Hospitalares em um hospital público estadual: análise de sua organização, funcionamento e formação docente	2022	Dissertação	São Paulo (Sudeste)

Conforme consta no quadro 1 “Identificação das produções”, das 27 pesquisas coletadas e analisadas, observamos que doze publicações tiveram seus estudos desenvolvidos na região Sudeste: São Paulo - SP (nº 1, 2, 4, 11, 14, 15, 19, 25, 26, e 27) e dez foram desenvolvidos na região Nordeste, sendo eles: Pernambuco - PE (nº 6 e 23),

Paraíba – PB (nº 5, 18 e 22), Ceará – CE (nº24), Bahia - BA (nº17), Rio Grande do Norte (nº 13) e Sergipe (nº7).

Quanto a região Centro-Oeste, identificamos três publicações desenvolvidas em: Goiás (nº3), Mato Grosso (nº9) e Mato Grosso do Sul (nº10). Já nas demais regiões Sul e Norte foram contemplados com um trabalho, sendo eles, o sulista (nº16) e enfim e nortista (nº21). O gráfico 1 expressa a quantidade de publicações por local/região no país:

Gráfico 1: Local de estudo (elaborado pela autora, 2023)



Nota-se que há maior quantidade de produção na região Sudeste e Nordeste em relação a outras regiões do país. Essa concentração de publicações, segundo Bernardo (2017), pode ser compreendida devido ao maior número de universidades existentes nessa região e também ao elevado número de hospitais (CREMESP). Esses fatores podem corroborar para os estudos e desenvolvimento de pesquisas na temática acerca da saúde e educação.

Destas 27 pesquisas selecionadas, extraiu-se as informações relevantes que fizeram parte da análise dos dados, de modo que a exibição ficasse visível por meio de um gráfico com os principais dados. No gráfico 1, abaixo, pode-se observar que a análise investigou dissertações e teses dentre as 27 pesquisas selecionadas, sendo a grande maioria, as publicações de dissertações com um percentual de 71,4% correspondente a 19

pesquisas, e o restante das publicações sendo as teses, representando um percentual de 28,6% o que corresponde a 8 teses publicadas com a temática acima referida.

Gráfico 2 (elaborado pela autora 2023)



No entanto, embora o Estado tenha respaldo em afirmar que sua obrigação enquanto órgão federalista, foi concluso ao estabelecer a lei, podemos observar com o gráfico acima que ainda poucos são os estudos quanto a aprendizagem e atuação do profissional pedagogo nas classes hospitalares e profissionais especializados nos concomitantes espaços do ensino explorado anteriormente.

Diante disto, tomamos como princípio a necessidade de assumir a responsabilidade em analisar o que as pesquisas afirmam sobre esse direito negado e quais os impeditivos para a efetivação dessa educação no contexto educacional brasileiro?

Para a garantia do direito à educação, além do poder público elaborar e executar políticas educacionais, existe também a necessidade de assumir a construção de novos espaços, oferecendo instrumentos e recursos adequados, formulação de diretrizes e currículo, qualificação e contratação de professores para o exercício da prática, entre outras ações que demandam o investimento que depende de recursos públicos para que ocorra a efetivação desse atendimento, como aponta a autora:

É necessária, além da cobrança da existência dessa modalidade de ensino e desse direito da criança e do adolescente, a realização de mais pesquisas e debates relacionados às práticas pedagógicas que podem ser inseridas nessa modalidade educacional; a formação acadêmica; o currículo desenvolvido; a contribuição sócio

educacional; os aprofundamentos teóricos metodológicos, entre outros, para melhor desenvolvimento e resposta das ações (MEDEIROS, 2018, p. 75)

Visando expressar o quantitativo de pesquisas publicadas e o ano de sua publicação referente ao ensino-aprendizagem de crianças hospitalizadas e aos subtemas que colaboram para tais discussões, foi elaborado o gráfico abaixo, denominado: Ano da publicação.

Gráfico 3 (elaborado pela autora 2023)



Neste gráfico, é possível observar que o número de publicações por ano foi variável e não manteve um padrão. Os anos de 2015, 2018 e 2022 expressam mais pesquisas publicadas em razão de encontros nacionais, como o “Congresso Nacional de Educação EDUCERE”, bem como seminários workshops, oficinas entre outras atividades que corroboraram para a discussão e reflexões acerca dessa área, mesmo que de maneira tímida, com a média de quantitativo aproximado de 2 publicações por ano. Os anos de 2012, 2014 e 2019 representaram na análise o menor índice de pesquisas no tocante à área de debate proposta por este trabalho.

Diante disso, ao realizar as atividades de busca e desenvolvimento da pesquisa neste campo de estudo, surgiram inquietações quanto a baixa produção acadêmica referente a esse módulo de ensino, que está diretamente correlacionado às discussões e

anseios da educação especial, a qual visa garantir o direito e acesso a uma educação de qualidade a toda criança.

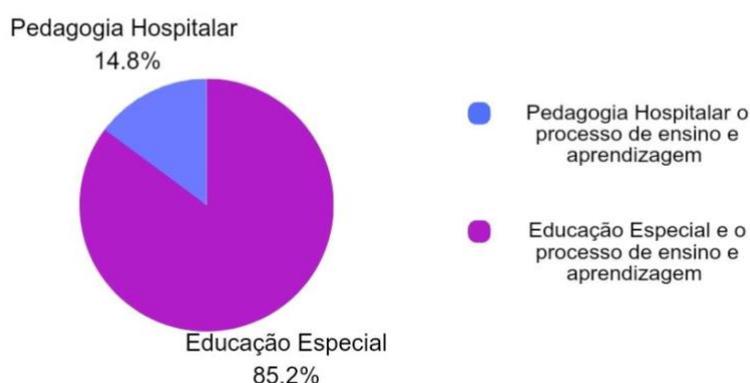
Buscou-se compreender em que se delimita o baixo quantitativo de produções encontradas quanto ao campo da pesquisa sobre a pedagogia hospitalar e o processo de ensino e aprendizagem, a qual necessita ganhar espaço no âmbito educacional.

Cardoso (2011) afirma:

Em princípio, é oportuno destacar a importância de se estimular a realizar pesquisas na área de pedagogia hospitalar, pois profissionais e estudantes reclamam da Insuficiência de maiores informações, atualizações e publicações na temática, sendo uma área nova pouco conhecida entre profissionais da educação e, que vem garantindo paulatinamente lugar no cenário das políticas de educação especial brasileira. (CARDOSO, 2011 p. 19)

Embora a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações contribua com inúmeros outros trabalhos acerca da educação especial e a inclusão no processo de ensino, escasso ainda se concebe o campo da pedagogia hospitalar quanto a aprendizagem nesse contexto. Verifica-se essa discrepância com relação ao quantitativo de pesquisas na BDTD, ao buscar na plataforma as publicações no tocante ao ensino da Educação Especial e na Pedagogia Hospitalar, conforme consta o gráfico abaixo:

Gráfico 4: (elaborado pela autora 2023)



Por meio do gráfico acima, observamos que o quantitativo de pesquisas encontradas no portal BDTD referente ao campo da educação especial e o processo de ensino atinge um percentual considerável de 85,2% das teses e Dissertações, enquanto o campo da Pedagogia Hospitalar e o processo de ensino e aprendizagem, contabiliza um

percentual que carece de mais pesquisas publicadas, contemplando apenas 14,8% de Teses e Dissertações que promovem uma reflexão desse ensino no âmbito hospitalar.

Analisamos, dessa maneira, que existem algumas dificuldades encontradas pelos pesquisadores no campo da pesquisa da pedagogia hospitalar pela recusa por parte dos hospitais em aceitar responder às entrevistas de campo sobre as atividades promovidas neste espaço. Esse fator, por vezes, torna-se obstáculos para a realização da investigação de campo, como destaca Loiola (2013)

[...] Ao nosso ver, há recusa por parte dos hospitais em responder às nossas entrevistas de campo, pelo temor em serem vistas como descumpridoras de um direito constitucional. Além disso, entendemos que a recusa em contribuir com essa pesquisa aconteceu pela ausência de sujeitos competentes para responder aos nossos questionamentos, ainda, pela alegação de que não oferecer nenhum tipo de atividade que se configurasse uma educação no hospital, o que, por si só, já denuncia a inexistência do atendimento Educacional no que prevalece a legislação vigente. (LOIOLA, 2013.p. 107)

É necessário considerar a crítica realizada por Loiola (2013) tendo em vista o quanto se torna limitante a burocratização que muitas vezes, impedem a realização desse tipo de pesquisa. Embora, parte dessas questões administrativas e burocráticas assumam caráter necessário e imprescindível no cuidado e atenção à criança hospitalizada, visto que os alunos estão em processo patológico contínuo, são frequentemente manipulados por procedimentos médicos e estão submetidos ao fator delicado da imunodeficiência, compreende-se que os hospitais se utilizam das questões burocráticas para impossibilitar a realização de pesquisas que poderia ser pesquisadas sem haver o contato direto com a criança em tratamento.

Dessa forma, é válido salientar e repensar questões como essa, na tentativa de ao menos diminuir os processos burocráticos e administrativos, a fim de agilizar a entrada e os estudos de pesquisadores em classes hospitalares para a realização das pesquisas científicas que colaboram para essa discussão, considerando as particularidades da dinâmica hospitalar.

Verifica-se que as consequências para a pouca procura por este campo de estudo se dá em torno do direito negado desta educação, desvalorização do e falta de capacitação

de profissionais, relação de reforçar com o estereótipo de que a criança hospitalizada não necessita ou não tem capacidade e força física para dar continuidade aos estudos.

Atrelado às dificuldades encontradas no tocante a promoção de pesquisas voltadas ao ensino hospitalar, é notório que os currículos nos cursos de licenciatura, sobretudo no curso de pedagogia, carecem de mais discussões acerca das práticas pedagógicas direcionadas à atuação do pedagogo em ambiente hospitalar. (MOURA, 2014).

De forma a surtir a real efetivação e contribuições dessa aprendizagem no ambiente hospitalar, as pesquisas encontradas nas temáticas pré-selecionadas estabelecem a importância desse ensino atrelado aos recursos lúdico-pedagógicos e o fator afetivo na formação integral do sujeito enquanto participante ativo no processo de ensino.

Ainda que escassas, as pesquisas selecionadas compreendem que notórias são as contribuições desse ensino para a aprendizagem e desenvolvimento da criança hospitalizada, além de amenizar a relação de sofrimento e morte vivenciadas pelos alunos pacientes. Destaca-se a afetividade como estratégias de ensino vital, dada a possibilidade de reconectar o aluno à consciência sobre seu papel enquanto direito de estudante a ser desenvolvido no contexto não formal de ensino. Ainda partindo de um pressuposto quanto a aprendizagem Wallon (1995, p. 46) corrobora que a “aprendizagem se torna mais significativa através da afetividade criada no ambiente escolar”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões discorridas e analisadas ao longo da pesquisa no que concerne à importância da classe hospitalar e do processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento socioafetivo de crianças hospitalizadas, foi possível identificar em diversos aspectos fatores para a promoção e efetivação desse ensino de maneira significativa visando à formação integral dos sujeitos participantes.

Dentre as reflexões trazidas no decorrer desta pesquisa, destacamos a necessidade de fomentar a garantia e o direito ao acesso educacional de crianças em processo de tratamento de saúde, e não somente a efetivação deste ensino como também a qualidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento no contexto hospitalar, mapeando as atividades, estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais especializados em

pedagogia hospitalar, uso de recursos lúdicos para promoção de um ensino afetivo, entre outros mecanismos para a promoção dessa educação na esfera acadêmica hospitalar.

Das 27 pesquisas selecionadas e analisadas por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), conclui-se que profissional pedagogo hospitalar atua diretamente na garantia e direito a um ensino fundamental hospitalar, o qual está amparado constitucionalmente. Embora estabelecida em documentos legais, a educação no contexto hospitalar ainda pouco se encontra firmada e assegurada nos hospitais e classes hospitalares em âmbito nacional.

Ainda salientamos que mediante às questões discutidas, convém ressaltar não somente a importância de discussões acadêmicas a fim de possibilitar o aprimoramento de técnicas e métodos especializados nesse ensino, mas se torna primordial refletir sobre as práticas vivenciadas e com elas aperfeiçoar mecanismos que visam atender às demandas da classe hospitalar. Assim como, discutir quais os impeditivos para a promoção de mais debates nesta área de estudo, principalmente no que se refere às instituições responsáveis pela formação docente, integral e continuada, ofertadas nos cursos de licenciatura, sobretudo no curso de pedagogia, das universidades brasileiras.

Mediante a tais inquietações, consideramos a necessidade de promover um chamamento aos pesquisadores que assim desejam contribuir para a reflexão e promoção do ensino no ambiente hospitalar, muito embora haja um quantitativo de dissertações e teses publicadas em nível nacional, cabe salientar que ao promover mais reflexões em nível acadêmico acerca da vivência prática e o processo de ensino nesse espaço, gradativamente o interesse quanto a melhoria e garantia desse direito será promulgado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.

BARDIN, L.” **Análise de conteúdo** “, Lisboa: Edições 70, 1979.

BERNARDO, Flávia. **O palhaço no hospital _ uma revisão bibliográfica** 2017. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC; SEESP, 2002, 35 p. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>>. Acesso em 30 de ago. 2023.

BRASIL, DF. Lei n° 13.716 de 24 de dezembro de 2018. Altera a Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. **Diário oficial** [da União], Brasília. 25 de Set. 2018, v. 195, seq 1, p. 2. Disponível em <<http://www.in.gov.br/materia/-assetpublisher/Kujrw0tzc2mb/content/id/42157682/dol-2018-09-25-lei-n-13-716-de-24-de-setembro-de-2018->>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, MEC/SEESP, 66 p., 1994 <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comdocman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva->>. Acesso em 28 de ago. 2023.

BRASIL. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados**. Resolução n° 41 de outubro de 1995. Aprovar em sua íntegra o texto oriundo da Sociedade Brasileira de Pediatria. Relativo aos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados, cujo teor anexa-se ao presente ato. Disponível em <http://www.ufrgs.br/bioetica/comandante.htm>. Acesso em 16 de ago. 2023.

CECCIM, R. B.; FONSECA, E. S. **Classe hospitalar buscando padrões referenciais de atendimento pedagógico educacional à criança e ao adolescente hospitalizado**. Integração. 1999

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto; GARMS, Gilza Maria Zauhy. Afetividade nas práticas educativas da educação infantil. Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan.2015. Disponível <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2814/2915> Acesso em 2 maio de 2023.

CARDOSO Mirelle Ribeiro. **Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar**. 2011, 136f. Dissertação (Mestrado em Dissertação) – Escola, Aprendizagem e Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/MirelleRibeiroCardoso.pdf>. Acesso em 25 de ago.2023.

CREMESP. **Demografia Média no Brasil**, v 2/ coordenação de Mário Scheffer; Equipe de pesquisa: Alex Cassenote e Aureliano Biancarelli – São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2013.

FONSECA, Eneida Simões. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2 Ed. São Paulo: Memnon, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 2ª Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1995.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. Disponível em <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAafetividadeemSaladeAula.pdf> Acesso em 1 maio de 2023.

LIMA, Luci Fernandes de. **Saberes necessários para a atuação na pedagogia hospitalar**. 2010. 90f Tese (Doutorado em Educação – Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019

LOIOLA, Fernanda Cristina Feitosa. **Subsídios para a educação hospitalar: u na perspectiva da educação inclusiva**. 2013, 177f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

LUCKE, M. e ANDRE, M.E.D , “**A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**” São Paulo: EPU, 1986.

MEDEIROS, Milena Moura. **O direito à educação é as classes hospitalares: discurso de gestores de um hospital-escola**. 2018, 13f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Paraíba, 2018.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____ (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOURA, Tatiana Santana de Andrade. *Pedagogia Hospitalar: Entre os impasses e as possibilidades a partir da Realidade do hospital Barão de Lucena (HBL)*. [s. l.], 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4268/1/TSAM06022014.pdf>. Acesso em: 25 de set de 2023.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa:** pesquisa qualitativa em saúde. 7. Ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

NASCIMENTO, C. T. **Psicopedagogia hospitalar: o esquema corporal de crianças obesas com dificuldades de aprendizagem**. Monografia de especialização, UNIFRA: 2004.

FREIRE, Paulo. O processo de alfabetização política: uma introdução. In: **Ação cultural para a Liberdade:** e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.

SANTOS, F. R. S. Teatro de fantoches como ferramenta lúdica na conscientização das arboviroses transmitidas pelo aedes aegypti ao Ensino Fundamental em II. *Conexão Com ciência*, 2022.

SILVA, R.; FARAGO, A. C. **Pedagogia hospitalar: a situação do pedagogo em espaços não formais de educação**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade. 2014

SOUZA, Zilmene Santana; ROLIM, Carmen Lúcia Artioli. As vozes das professoras na Pedagogia Hospitalar: **Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2019, v. 25, N 3, p. 403-420.

TUFFI, Edson Bucko. O perfil do professor do hospital – Em um outro contexto, um novo Desafio. *EDUCERE*, [s. l.], 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4749_2462.pdf. Acesso em 25 set. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER, Odiva Silva; FERNANDES, Rosana César de Arruda. **A aula em espaços não convencionais.** In VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papyrus Editora, 2008.

WALLON, H. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Isabel Galvão. Ed. Vozes, 1995

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: editorial estampa, 1945